



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

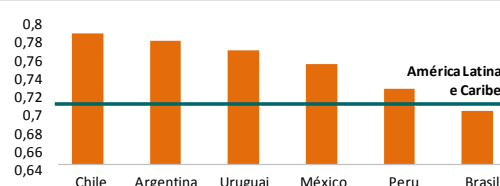
MONITORAMENTO MENSAL - 11ª EDIÇÃO

Novembro de 2010

Brasil apresenta avanço em Índice de Desenvolvimento Humano, mas ainda amarga a 73ª colocação

Na primeira semana de novembro, o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (Pnud) divulgou o importante ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Com os resultados, o Brasil subiu quatro posições nos últimos dez anos, ocupando a 73ª colocação de um total de 169 nações, com um índice 0,699, em 2010. O Brasil integra o grupo de nações consideradas de desenvolvimento humano elevado, mas ainda distante de países próximos como Argentina (46º lugar) e Chile (45º), conforme o gráfico a seguir.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - 2010



Fonte: PNUD

O índice – composto pelas dimensões de saúde, educação, e renda – passou por mudanças metodológicas no último ano. O PIB per capita foi substituído pela Renda Nacional Bruta per capita, incluindo o rendimento de remessas externas e do apoio internacional ao desenvolvimento. Na dimensão de educação, considera-se, no novo índice, a escolaridade média da população adulta e os anos de escolaridade esperados para as crianças no lugar da taxa de analfabetismo e da matrícula bruta, respectivamente. Além disso, o relatório de 2010 inclui três novos índices: o Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à Desigualdade (IDH-D), o Índice de Desigualdade e Gênero (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).

O Brasil tem avançado nas três dimensões do índice. De 1980 a 2010, a esperança de vida do brasileiro passou de 62,5 anos para 72,9, o rendimento nacional bruto passou US\$ 7.929 em PPP para US\$ 10.607 em PPP e a escolaridade das pessoas com mais de 25 anos subiu de 2,6 para 7,2 anos de estudo.

Porém, ainda temos enormes desafios no futuro. O Brasil continua a exibir um IDH menor do que a média da América Latina e Caribe (0,704), ocupando 11ª posição no ranking da região, atrás de países como Trinidad Tobago (59º), Panamá (54º) e Bielorrússia (61º).

Na área da educação, em que pese o grande progresso registrado nas últimas décadas, ainda somos retardatários. Na média de anos estudados de pessoas com mais de 25 anos, estamos empatados com o Zimbábue, país com o pior IDH do mundo, com a média de 7,2 anos de estudo.

Na dimensão de IDH saúde, o Brasil possui índice de 0,838, atrás de Equador 0,877 e Uruguai 0,897. Estudos mostram que somos fortemente prejudicados pela vulnerabilidade sanitária, pois 20% da população ainda não possui saneamento, enquanto no Uruguai todos são atendidos e no Equador 8% não têm acesso.¹

Apesar da tendência de melhora na distribuição de renda desde o final dos anos 90, a posição do Brasil ainda é prejudicada pela desigualdade, como mostra o IDH-D. Segundo este cálculo, o Brasil registrou um índice de 0,509, 88º lugar entre 139 países, perdendo 15 posições em relação ao índice sem o ajuste. O passado recente de estabilidade macroeconômica e investimentos na área social foi responsável pela evolução no índice, com destaque pelo tratamento da pobreza, crescimento e desigualdade de forma integrada. Todavia, o grande desafio é avançar em temas estruturais, como educação e saneamento, que estimulem o desenvolvimento de longo prazo do país.

¹ ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101105/not_imp634907,0.php Acesso em: 10 nov. 2010



MUNDO

O Mundo Hoje

► CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL PERDE ÍMPETO

O crescimento da economia mundial vem perdendo ímpeto mais rapidamente do que organizações internacionais e bancos previam. Os EUA registraram, por exemplo, crescimento de apenas 2% de sua economia, no terceiro trimestre de 2010. A expectativa é de menor expansão econômica global em 2011, por causa dos planos de austeridade presentes em diversos países ricos. Desse modo, para a OCDE, a retomada do crescimento econômico global só ocorreria em 2012. A organização afirma, entretanto, que os desequilíbrios internacionais continuam severos. A OCDE projetou uma expansão de 4,6% para a economia mundial em 2010, de 4,2% em 2011 e, novamente, de 4,6% em 2012.

Fonte: “Economia mundial perde fôlego e reaceleração deve ficar para 2012” (Valor Econômico, 01/11/2010) e “OCDE prevê desaceleração mundial em 2011” (Valor Econômico, 19/11/2010).

► FED LANÇA PACOTE DE ESTÍMULO DE US\$ 600 BILHÕES

O Fed, Banco Central norte-americano, anunciou que vai comprar US\$ 600 bilhões (cerca de 31% do PIB brasileiro e 4% do americano) em títulos do Tesouro para reestimular a maior economia mundial. O alvo dessa medida é reduzir os juros de longo prazo (os de curto prazo já estão próximos de zero) e ajudar consumidores e empresas a conseguir taxas menores, movimentando a economia.

Fonte: “Sob dúvidas, BC americano lança pacote de estímulo de US\$ 600 bi” (Folha de S. Paulo, 04/11/2010).

► INFLAÇÃO NORTE-AMERICANA EM RECORDE DE BAIXA

O núcleo da inflação dos EUA chegou, em outubro de 2010, em seu recorde de baixa, num momento em que o mercado imobiliário dá novos sinais de fragilidade. Essa situação deve gerar mais apoio às medidas de estímulo adotadas pelo Banco Central norte-americano (FED). O índice de preços ao consumidor dos Estados Unidos subiu 0,2% em outubro de 2010, em comparação com setembro do mesmo ano, segundo o Departamento de Trabalho do país. Foi o terceiro mês seguido em que os preços de energia ajudaram a elevar o indicador de inflação.

Fonte: “Inflação em baixa recorde nos EUA tira pressão do FED” (Valor Econômico, 18/11/2010)

► AS COMPRAS DOS CHINESES

Os chineses estão se tornando grandes compradores mundiais. Atualmente, essas compras englobam, desde o gás natural sul-americano e os cabos elétricos brasileiros até os carros suecos. A China já é a segunda maior economia do mundo, e, em pouco tempo, deve ultrapassar a norte-americana. Nesse contexto, as enormes empresas chinesas tendem a se tornar grandes consumidoras mundiais.

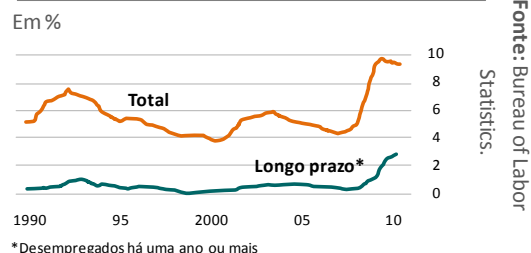
Fonte: “Chinese acquisitions. China buys up the world. And the world should stay open for business” (The Economist, 11/11/2010).

► O PROBLEMA DOS DESEMPREGADOS

Reino Unido e nos Estados Unidos estão reavaliando os benefícios concedidos à população desempregada. Atualmente, cerca de 5 milhões de britânicos desempregados recebem benefícios do governo, sendo que 1,4 milhões deles os recebem há nove dos últimos dez anos. Nesse contexto, o Reino Unido pretende criar um novo plano de reforma do bem-estar social para lidar com o problema econômico e social do desemprego. Nos Estados Unidos foram gerados, nos últimos meses, 151.000 postos de trabalho. Apesar disso, a taxa de desemprego no país continua em 9,6%, o que resulta no grande uso de benefícios governamentais para desempregados. Existem duas maneiras de forçar as pessoas a ingressarem no mercado de trabalho: através da redução drástica desses benefícios ou do incentivo à busca por emprego.

Fonte: "Welfare reform. Getting it right. Lessons in welfare reform for Britain's coalition government" e "Unemployment insurance. Cold comfort. Millions of jobless Americans will soon be left without benefits" (The Economist, 11/11/2010).

TAXA DE DESEMPREGO



► UNIÃO EUROPÉIA AJUDA IRLANDA COM PACOTE DE ATÉ US\$ 120 BILHÕES

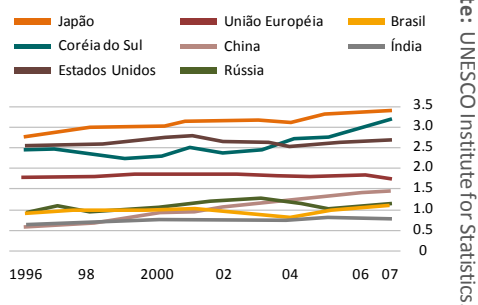
A União Européia e o FMI estabeleceram um acordo bilionário com a Irlanda para tirar o país de uma crise fiscal e para evitar que os efeitos de sua instabilidade financeira se disseminassem pela Europa. A ajuda deve ficar entre US\$ 110 a US\$ 120 bilhões. O governo da Irlanda, que chegou a dizer que conseguiria lidar sozinho com suas contas, acabou desistindo frente às circunstâncias e formalizou o pedido de ajuda, para ser prontamente atendido. Em 2010, é o segundo país europeu que obtém ajuda. Em maio deste mesmo ano, a Grécia fechou um acordo semelhante para sair de uma situação de descontrole orçamentário que por um período ameaçou a estabilidade e a confiança no euro. A Grécia recebeu US\$ 150 bilhões.

Fonte: "UE salva Irlanda com pacote de até US\$ 120 bi" (Valor Econômico, 22/11/2010).

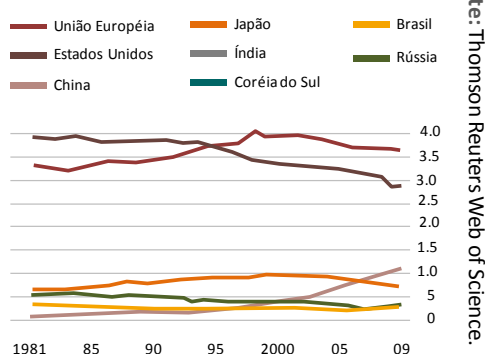
► NOVAS POTÊNCIAS CIENTÍFICAS MUNDIAIS

Há 20 anos, a América do Norte, Europa e Japão concentravam toda a produção científica. Em 2010, segundo o Relatório da UNESCO sobre Ciência, essa concentração está cada vez menos intensa, e emergem outros países asiáticos e do hemisfério sul como relevantes investidores em P&D. Globalmente, o aumento do percentual dos gastos do PIB com P&D gerou, em 2007, um investimento de US\$ 1,15 trilhão, valor 45% maior do que em 2002. Durante esses cinco anos, os países asiáticos aumentaram, de 27% para 32%, as suas participações no total de investimentos. Em 2007, o Japão gastou 3,4% de seu PIB em P&D, enquanto China e União Européia gastaram, respectivamente, 1,4% e 1,8%.

PORCENTAGEM DO PIB GASTO COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO



ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS POR ANO



Fonte: "Global science. Climbing Mount Publishable. The old scientific powers are starting to lose their grip" (The Economist, 11/11/2010).

➤ O REAL É A MOEDA MAIS VALORIZADA DO G20

O Real é a moeda mais valorizada entre os países do G-20.

Enquanto a moeda brasileira se valorizou bastante desde 2008, o dólar americano se desvalorizou, e o Yuan chinês foi pouquíssimo apreciado em termos reais. É o que mostra um índice compilado pelo Banco Internacional de Compensações (BIS), espécie de banco dos bancos centrais, com sede em Basileia, na Suíça.

Fonte: "Real é moeda mais valorizada do G20, diz BIS" (Valor Econômico, 10/11/2010).

O CÂMBIO NO MUNDO DESDE O INÍCIO DA CRISE

Taxa de Câmbio efetiva, segundo o BIS

	Em Out/2008	Em Out/2010
África do Sul	69,56	99,78
Argentina	99,96	83,29
Brasil	111,2	148,36
Chile	94,34	111,34
China	122,99	119,65
Coreia do Sul	71,82	81,67
Estados Unidos	96,22	89,41
Índia	95,77	105,13
Japão	96,12	103,95
Reino Unido	87,7	81,23
Zona do euro	99,35	93,95

Fonte: BIS

➤ A INFLAÇÃO CHINESA E O YUAN

A inflação na China atingiu, em outubro de 2010, seu ritmo mais acelerado em dois anos. Estimulados pelos alimentos, os preços ao consumidor subiram 4,4%. O resultado deve reforçar a percepção no banco central chinês de que, mais uma vez, é hora de elevar as taxa de juros. Juros mais altos tendem a significar maior atração de capitais e um aumento na entrada de capitais levaria a uma valorização do Yuan.

Fonte: "Inflação na China deve criar mais pressão sobre Yuan" (Valor Econômico, 12/11/2010)

Condicionantes LP Mundo

➤ O CRÍTICO MOMENTO DO EURO E DA UNIÃO EUROPEIA

O Euro valorizado, estimulado principalmente pela Alemanha, mas também pela Áustria e Finlândia, é visto como uma desvantagem para outros países que também utilizam a moeda, como Grécia, Espanha, Irlanda e Portugal, enfraquecidos pela crise econômica e financeira, incapazes de respeitar o Pacto de estabilidade e crescimento, adotado em 1997, para evitar déficits públicos. O contexto dessa crise pode significar uma oportunidade para a União Europeia se reestruturar.

Fonte: "O Euro e a União Europeia em uma encruzilhada" (Futuribles, novembro/2010)

FAO PREVÊ ALTA DE ATÉ 20% NOS ALIMENTOS EM 2011

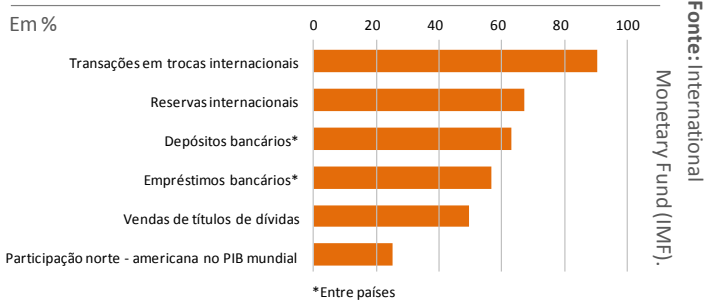
Os preços de alimentos atingiram a maior alta desde 2008 e a FAO alerta que o aumento tende a continuar em 2011. A entidade afirma que o mundo deve se preparar para um cenário de alta de preços de alimentos e inflação que já afeta de forma negativa a balança comercial de cerca de 70 países. As primeiras projeções são de que os alimentos devem ficar até 20% mais caros em 2011 diante de safras abaixo do esperado e da especulação com as commodities. Para a FAO, a conta da importação de alimentos no mundo vai superar a marca de US\$ 1 trilhão em 2010, 26% a mais que no ano passado. Com isso, deve atingir praticamente os mesmos níveis dos anos da crise alimentar de 2007-2008, caracterizada pelo aumento generalizado dos preços de commodities agrícolas no Brasil e no mundo.

Fonte: "FAO prevê alta de até 20% nos alimentos em 2011" (O Estado de S.Paulo, 18/11/2010), "Alimentos subirão ainda mais em 2011, prevê FAO" (Valor Econômico, 18/11/2010) e "Uma nova crise global de alimentos pode estar a caminho" (13/11/2010 Folha de S. Paulo)

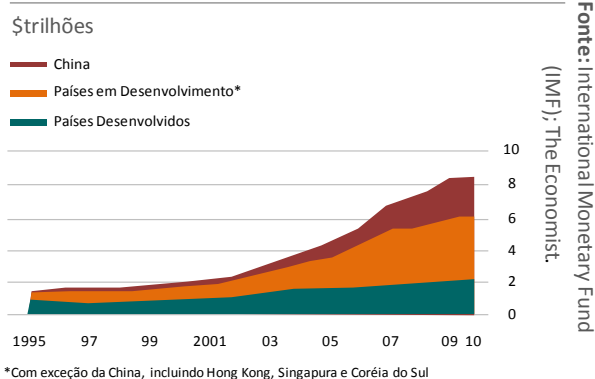
IMPASSE DAS MOEDAS MUNDIAIS

Em relação à atual guerra cambial, existem muitas alegações, principalmente, dos Estados Unidos e da China. Os norte-americanos acusam os chineses de se recusarem a valorizar o Yuan, enquanto os chineses acusam a economia norte-americana de causar distorções econômicas globais devido a sua política monetária, em que o banco central norte-americano emite moeda para comprar títulos do governo. Enquanto isso, os países emergentes se mostram insatisfeitos, argumentando que ocorre uma excessiva valorização de suas moedas devido a uma grande entrada de capital estrangeiro em seus mercados. Atualmente, o dólar é a principal moeda de troca internacional, utilizado, inclusive de forma excessiva. Além disso, o sistema estimulou a criação de diversas reservas de trocas estrangeiras, principalmente nos países emergentes. As reservas globais cresceram de US\$ 1,3 trilhão, 5% do PIB mundial, em 1995, para US\$ 8,4 trilhões, 14% do PIB mundial, em 2010. As economias emergentes possuem dois terços desse total.

PARTICIPAÇÃO DO DÓLAR EM TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS



RESERVAS MUNDIAIS DE TROCAS INTERNACIONAIS



Fonte: "The global monetary system. Beyond Bretton Woods 2. Is there a better way to organise the world's currencies?" (The Economist, 04/11/2010).

O FUTURO DO JAPÃO

Atualmente, o Japão se esforça para combater um dos principais problemas do país: o envelhecimento da população. O governo nipônico precisa, com caráter de urgência, tomar medidas para aumentar a sua força de trabalho, ou a economia vai ser seriamente afetada. No Japão, as mulheres, depois de se tornarem mães, dificilmente voltam para o mercado de trabalho. Além disso, ocorre uma constante diminuição da entrada de imigrantes no país, uma vez que há desaquecimento

econômico devido à atual crise global. Em 1995, o Japão possuía 87 milhões de pessoas economicamente ativas. A projeção, para 2050, é de 52 milhões.

Fonte: "The future of Japan. The Japan syndrome. The biggest lesson the country may yet teach the world is about the growth-sapping effects of ageing" (The Economist, 18/11/2010).

► O CRESCIMENTO INDIANO E O INTERESSE NORTE-AMERICANO

Com um crescimento do PIB de cerca de 8% ao ano, a Índia se tornou atrativa para os interesses norte-americanos. Os Estados Unidos, que possuem um crescimento do PIB de 2% ao ano, estão cada vez mais interessados, segundo os discursos de seu presidente, em estreitar relações comerciais com indianos, para ter acesso ao mercado do país. De fato, o mercado consumidor da Índia é expressivo. Até 2030, o país vai incorporar 240 milhões de pessoas como população economicamente ativa.

Fonte: "Schumpeter. The other elephant. Barack Obama thinks that the rise of India will be good for American jobs. There is another side to the story" (The Economist, 04/11/2010).



BRASIL

O Brasil Hoje

► DESCOMPASSO ENTRE PRODUÇÃO INDUSTRIAL E CONSUMO

Os dados de setembro da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) aprofundaram o descompasso entre produção industrial e consumo. No terceiro trimestre sobre o segundo, na série com ajuste sazonal, a produção caiu em todas as categorias de uso. A queda maior foi de bens de capital, 2,2%, seguida de pela queda de 1,9% em bens de consumo duráveis, de 1% em bens intermediários e de 0,7% em semi e não duráveis. Por sua vez, o volume de vendas do varejo continuou a crescer na mesma comparação, indicando uma alta de 2,9% apenas até agosto. Paradas programadas, estoques acima da média e o avanço das importações, que apresentaram alta de 10% no período, são considerados os principais fatores para a diferença entre a produção industrial e o consumo. O acumulado da produção industrial em 12 meses por outro lado apresenta crescimento de 11,2% em comparação com os 12 meses anteriores, recorde histórico da série.

Fonte: "Produção cai e comércio continua forte" (Valor Econômico, 05/11/2010).

► AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA INDUSTRIAL

Diversos setores da indústria brasileira estão apresentando usos de suas capacidades instaladas próxima ao limite, mesmo com a crescente concorrência das importações. Alguns setores, como da construção civil e têxtil, por exemplo, estão operando com índices por volta de 90%. Segundo estudo do IEDI, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, não existe, porém, risco de um superaquecimento nos setores em questão, pois investimentos foram realizados em todos os que estão operando próximos de seus limites e que eles devem se traduzir em breve em alta da capacidade de produção.

Fonte: "Setores da indústria beiram saturação" (28/11/2010 Folha de S. Paulo).

► INFLAÇÃO SOBE INFLUENCIADA POR ALIMENTOS

A inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA, que encerrou outubro de 2010 em 5,2%, pode passar de 6% em dezembro, janeiro e fevereiro. A forte pressão dos alimentos, originada pela alta dos preços no mercado internacional e amplificada

pela entressafra doméstica dos grãos, foi a principal responsável pela alta da inflação ao consumidor. No rol dos aumentos de preços previstos para o final de 2010 e início de 2011 estão os reajustes das mensalidades escolares, das passagens de ônibus e dos aluguéis, todos numa faixa que deve superar 7%.

Fonte: Inflação deve ser alta pelos próximos 5 meses (28/11/2010) e Alimentos vão pressionar inflação até 2011 (Valor Econômico, 10/11/2010).

► PIB DA ECONOMIA INFORMAL ATINGE R\$656 BI

A economia informal atingiu em 2010 a marca de R\$656 bilhões. Segundo o Índice de Economia Subterrânea de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), a informalidade equivale a 18,6% do PIB e está crescendo na velocidade deste, pois nos últimos três anos manteve-se estável em relação ao PIB. Em valores nominais, houve um acréscimo, frente a 2009, de R\$73 bilhões nos bens e serviços produzidos à margem da formalidade.

Fonte: "PIB da informalidade soma R\$656 bi" (O Globo, 25/11/2010)

► MERCOSUL FECHA ACORDO COM SETE PAÍSES PARA REDUZIR TARIFAS EM 20%

O Brasil encerrará a presidência pro tempore do Mercosul assinando um acordo de preferências tarifárias com sete países em desenvolvimento: Índia, Indonésia, Coreia do Sul, Malásia, Egito, Marrocos e Cuba. O tratado poderá ser ainda mais amplo, tendo em vista que estão pendentes, no momento, a adesão da Argélia e do Irã. As negociações foram fechadas na sede da OMC em Genebra. A assinatura do documento está programada para ocorrer na reunião de cúpula de presidentes do bloco, em Foz do Iguaçu. De forma geral, haverá uma redução de 20% nas tarifas de 70% dos itens comercializados.

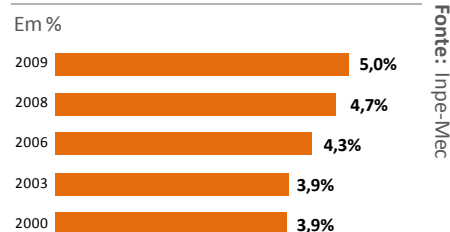
Fonte: "Mercosul fecha acordo com sete países para reduzir tarifas em 20%" (O Globo, 16/11/2010).

► GASTO PÚBLICO COM EDUCAÇÃO CHEGA A 5% DO PIB EM 2009

O gasto público com educação no Brasil como proporção do PIB cresceu de 4,7% para 5% entre 2008 e 2009, de acordo com levantamento do MEC. O investimento no setor teve alta mais forte no nível básico, de 4% para 4,3% do PIB, enquanto foi registrada estagnação no ensino superior, 0,7% do PIB. O gasto público direto por estudante, por sua vez, ficou em R\$ 3.353, na média, de todos os ciclos de aprendizado, valor que representa alta de 7,3% sobre os R\$ 3.124 verificados em 2008. Na educação básica, o custo-aluno subiu 7,4%, no mesmo período, de R\$ 2.746 para R\$ 2.948; já o gasto individual no nível universitário teve expansão bem mais modesta, de 0,3%, passando de R\$ 15.399 para R\$ 15.452, na comparação entre 2008 e 2009.

Fonte: "Gasto público com educação chega a 5% do PIB em 2009" (Valor Econômico, 03/11/2010).

A FATIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL



► PAÍS PERDE R\$ 56 BILHÕES POR ANO COM MÁ GESTÃO DOS RECURSOS DA EDUCAÇÃO

A má gestão do dinheiro público investido na educação faz com que o Brasil perca anualmente R\$ 56 bilhões, segundo estudo da FIESP. Se o País investisse na área com a mesma eficiência de outros da América Latina, a média de escolaridade nacional subiria 2,4 anos e o PIB per capita aumentaria 10,5% em dez anos. Entre 1999 e 2008, o poder público do Brasil gastou US\$ 978 anuais por estudante, resultando em uma média de 6,1 anos de estudo da população. Sete nações latino-americanas, Uruguai, Bolívia, El Salvador, Peru, Paraguai, Nicarágua e Equador, gastaram em média 7,4% a mais que o País, US\$1.050 por estudante, mas a escolaridade da população ficou 35,2% superior à brasileira. Corrupção, excessiva burocracia,

escolhas de políticas equivocadas e até mesmo simples problemas de gestão são vistos como fatores que pesam a favor da ineficiência do investimento no ensino.

Fonte: País perde R\$ 56 bilhões por ano com má gestão dos recursos da educação (O Estado de S. Paulo, 07/11/2010)

► CAI SALDO COMERCIAL DO BRASIL COM A ÁSIA

Nos primeiros dez meses de 2009, o superávit do Brasil com todos os países da Ásia foi de US\$ 5,2 bilhões. No mesmo período de 2010 esse resultado encolheu para US\$ 386 milhões, queda de 93%. A piora do superávit com a Ásia está diretamente relacionada ao aumento das importações provenientes da Coreia do Sul, que somaram US\$ 7 bilhões até outubro, puxadas pela compra de automóveis, que representaram um quarto desse valor. Até setembro, o déficit do Brasil com a Coreia triplicou, passando de US\$1,2 bilhões em 2009 para US\$3,7 bilhões nesse ano. Com o aumento de suas exportações, a Coreia se consolida como o quinto maior mercado fornecedor do Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos, China, Argentina e Alemanha.

Fontes: “Coreia faz saldo do Brasil com Ásia cair 3% este ano” (Valor Econômico, 04/11/2010)

► INVESTIMENTO ESTRANGEIRO BATE RECORDE

Os investimentos estrangeiros em empresas e no mercado financeiro bateram recorde em outubro de 2010 e já superam as previsões do Banco Central para o ano. Somente no mês em questão, houve uma entrada de US\$6,8 bilhões no setor produtivo, maior valor desde dezembro de 2008. O investimento no ano já supera os US\$30 bilhões esperados pelo BC. Em relação aos investimentos no mercado financeiro, as aplicações de estrangeiros em ações e renda fixa chegaram a US\$48,5 bilhões no acumulado até outubro, superando o recorde verificado em todo o ano de 2009. Os investimentos estrangeiros recorde foram mais que suficientes para financiar o déficit de US\$3,7 bilhões nas transações do Brasil com o exterior no mês. Déficit que, por sua vez, também apresentou recorde no acumulado em 12 meses, representando 2,43% do PIB no período, maior patamar desde 2002.

Fonte: “Investimento cresce e cobre rombo nas contas externas” (Folha de S. Paulo, 24/11/2010)

► IBGE DIVULGA NOVOS DADOS SOBRE INOVAÇÃO

O IBGE divulgou os resultados da nova Pintec - Pesquisa da Inovação Tecnológica, o mais completo e importante retrato da situação da inovação na indústria brasileira. De acordo com a pesquisa, a taxa de inovação, isto é, a proporção de empresas que declararam terem introduzido pelo menos uma inovação no período 2006-2008, subiu para 38,4% ante 33,6% verificado no período 2003-2005. Esse crescimento, porém, não foi acompanhado de igual expansão dos indicadores de esforço, que geralmente constituem medidas mais robustas da inovação. Assim, enquanto 5,6% das empresas realizaram atividades internas de pesquisa e desenvolvimento em 2005, essa proporção caiu para 4,2% em 2008. Os gastos totais com atividades inovativas despendidos pelas empresas da indústria de transformação, que eram de 2,8% do faturamento em 2005 retrocederam para 2,6% em 2008 enquanto a parcela da despesa destinada especificamente à P&D intra-muros ficou estacionada em 0,6% do faturamento.

Fonte: PINTEC 2008: primeiras análises (Valor Econômico, 03/11/2010)

► POPULAÇÃO BRASILEIRA ATINGE 190,7 MILHÕES DE HABITANTES

Os primeiros números do Censo populacional de 2010, divulgado pelo IBGE, mostram que a população brasileira atingiu a marca de 190.732.694 habitantes, este numero é 12,3% superior ao apresentado em 2000. Ainda segundo o estudo, a população urbana cresceu para 84% do total, em 2000 tal parcela representava 81% dos brasileiros. A taxa de crescimento da

população, por sua vez, que era 1,6% ao ano na década de 90, agora se encontra em 1,17%. Segundo projeções do instituto, a população brasileira deve parar de crescer em 2040 e a composição da pirâmide etária deve ficar semelhante à observada em países desenvolvidos por volta de 2050.

Fonte: População brasileira atinge 190,7 milhões de habitantes, aponta censo (Valor Econômico, 29/11/2010) e Censo: população vai a 190,7 milhões, mas cai ritmo de crescimento (O Globo, 30/11/2010)

CAI O DÉFICIT HABITACIONAL

O Censo populacional de 2010 trouxe números que indicam que o déficit populacional ficou menor no Brasil. O número de domicílios ocupados subiu 25,5% em dez anos, enquanto a população cresceu menos da metade: 12,3%. São 56,5 milhões de domicílios ocupados, para 190,7 milhões de habitantes. Assim, o número médio de moradores por casa baixou de 3,75 em 2000 para 3,3 em 2010. Houve queda da taxa de fecundidade, que influencia esse indicador. Mas isso mostra também que o déficit habitacional caiu no período, com o número de casas subindo mais que a população.

Fonte: Déficit habitacional cai e se aproxima do número total de domicílios vazios

Condicionantes LP Brasil

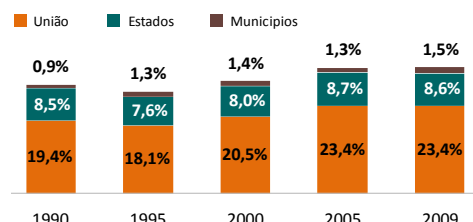
ARRECADAÇÃO DA UNIÃO SOBE APESAR DO FIM DA CPMF

Segundo dados do Ministério da Fazenda, o fim da CPMF em dezembro de 2007 não acarretou em queda na arrecadação da União. A elevação de outros impostos, como o IOF, mais do que compensou a sua extinção e acabaram por representar aumento da carga tributária de 23,9% do PIB, em 2007, para 24,1% no ano seguinte. Em 2009, por força da crise global e das desonerações concedidas, ocorreu uma redução para 23,4% do PIB, fato que não deve se repetir em 2010, que apresentará uma carga tributária mais elevada devido à retomada da atividade econômica e o fim das medidas de incentivo fiscal tomadas durante a crise. A carga total, com os impostos dos Estados e municípios, subiu de 33,9% do PIB em 2007 para 34,4% do PIB em 2008. Sob efeito da crise global, caiu para 33,6% do PIB em 2009, mas retomou igualmente a tendência e deve encerrar 2010 no patamar de 2008.

Fonte: "Sem CPMF, a carga tributária aumentou" (Valor Econômico, 05/11/2010)

CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA

Em % do PIB – por esfera do governo



Fonte: RFB; elaboração: MF/SPE

IMPASSE NA LIBERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA O PROGRAMA HABITACIONAL MINHA CASA, MINHA VIDA

Apesar da necessidade crescente de urbanização de áreas para atender ao programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, apenas R\$ 300 milhões dos R\$ 5 bilhões reservados para investimentos de infraestrutura do programa foram liberados até o momento, 6% do total. A linha foi lançada no começo de 2009, com o programa habitacional, mas só recentemente os recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foram alocados pela Caixa Econômica Federal, operadora da linha.

Fonte: "Minha casa só libera 6% da linha destinada à infraestrutura" (Valor Econômico, 01/11/2010)

SAÚDE NO BRASIL REGISTRA MELHORA, MAS AINDA APRESENTA DESAFIOS

O aumento da oferta de serviços do SUS, o direcionamento de políticas públicas aos cuidados primários e à prevenção de doenças, o uso de novas tecnologias e o crescimento econômico ajudam a explicar os avanços nos principais indicadores de saúde do Brasil. O Brasil registra tendência de queda em 90% das doenças epidemiológicas. O número de casos de AIDS por 100 mil habitantes, por exemplo, caiu de 21 para 18 entre 2002 e 2008, enquanto as ocorrências de tuberculose e hanseníase registram redução que varia de 15% a

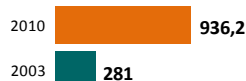
30% no período. O país, contudo, ainda enfrenta problemas como má gestão e desigualdade, a falta de insumos persiste e, junto com as chamadas doenças da modernidade, são um desafio para o novo governo. O aumento do volume de recursos destinados a saúde, atualmente em 3,6% do PIB, nível considerado baixo em comparação a outros países com sistemas universais de saúde, que investem, em média, o dobro, é visto como prioritário para que a qualidade da saúde no Brasil evolua de maneira mais expressiva, assim como a melhora da qualidade dos gastos no setor.

Fonte: Economia ajuda e indicadores de saúde melhoram no Brasil (Valor Econômico, 25/11/2010) e Aumento de gastos é maior nos Estados e municípios (Valor Econômico, 25/11/2010)

MORTALIDADE INFANTIL E CASOS DE DENGUE

Em mil

Casos de dengue



Mortalidade Infantil - em cada mil bebês nascidos vivos



Fonte: Ministério da saúde

PROBLEMAS NO SETOR ENERGÉTICO BRASILEIRO

O Brasil é considerado um dos países com os custos energéticos mais altos no mundo. Segundo estudo do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces) os principais motivos seriam a elevada carga tributária nos setores de energia e deficiências em relação a eficiência energética. O relatório destaca ainda fatores como o baixo investimento em novas fontes de geração e o crescimento significativo da demanda como parte do elevado custo da energia no país. Outro ponto preocupante no trabalho é a tendência de mudança no perfil da matriz energética, o Brasil conta com um das matrizes mais limpas do mundo, com baixo índice de emissão de gases-estufa, mas estaria sujando-a, indo contra a tendência mundial. A demanda de energia no Brasil deve crescer em média 1,9% ao ano de 2008 a 2035, avanço que só perde para China e Índia entre os principais países, segundo a Agência Internacional de Energia. No mundo rico (OCDE), a alta deveria ser de 0,1%.

Fonte: Energia brasileira é uma das mais caras do mundo, afirma presidente da Alcoa (Valor Econômico, 09/11/2010) e "País Liderará Consumo De Energia" (Folha de S. Paulo, 10/11/2010)

CLASSE D JÁ É O DOBRO DA A NAS UNIVERSIDADES

A classe D já passou a classe A no número total de estudantes nas universidades brasileiras públicas e privadas. Em 2002, havia 180 mil alunos da classe D no ensino superior, já em 2009, eles eram quase cinco vezes mais e somavam 887,4 mil. Em contrapartida, o total de estudantes do estrato mais rico caiu pela metade no período, de 885,6 mil para 423,4 mil. O estudo, feito a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE, revela também que as classes C e D respondem atualmente por 72,4% dos estudantes universitários. Em 2002, a participação dos estudantes desses dois estratos sociais somavam 45,3%.

Fonte: Classe D já é o dobro da A nas universidades (O Estado de S. Paulo, 29/11/2010)

SEM CORREÇÃO DA TABELA, IR VAI SUBIR ANO QUE VEM

Após quatro anos de correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), o prazo, previsto em lei, do benefício chega ao fim e, por isso, em 2011, o contribuinte deverá pagar mais imposto na fonte. Entre 2007 e 2010, a tabela do

Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) foi corrigida em 4,5% ao ano. O Sindicato Nacional dos Auditores da Receita Federal (Sindifisco Nacional) alerta que, apesar da correção feita nos últimos anos, ainda há uma defasagem de 64,1% na tabela desde 1995. Com isso, uma pessoa com renda de R\$ 2.500 mensais, por exemplo, paga hoje R\$ 101,56 por mês a Receita. Se a tabela fosse ajustada de acordo com a inflação acumulada desde 1995, o valor a pagar cairia para R\$ 11,26. Ou seja, 88,9% a menos.

Fonte: "Sem correção da tabela, ir vai subir ano que vem" (O Globo, 17/11/2010)

➤ BRASIL DEVE OCUPAR A SÉTIMA POSIÇÃO ENTRE AS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO

Em 2011 a economia brasileira deve se tornar a sétima maior do mundo segundo projeção do FMI. Neste ano o PIB do Brasil deve somar US\$ 2,19 trilhões e passar o PIB italiano, que detém atualmente a sétima posição. O Brasil já ocupou o mesmo posto no ranking em 1996, porém, as volatilidades no desempenho da economia e no dólar acabaram por causar uma queda para o 12º lugar em 2002. Desde então o bom desempenho econômico aliado a valorização do dólar propiciaram a retomada da posição.

Fonte: "Brasil será 7ª economia em 2011, diz FMI" (Folha de S. Paulo, 07/11/2010)



Atualidades prospectivas:

➤ A ERA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL

A versão realista de desenvolvimento socioeconômico sustentável se orienta para uma era cuja economia, produção industrial e vida social sejam baseadas na baixa emissão de carbono. Fórmulas tecnológicas que reduzam o desperdício de energia obtida de carbono, modos de vida que reduzam o consumo de energia, busca de combustíveis renováveis como o etanol de cana de açúcar e o aproveitamento de outras formas de energia, a exemplo do vento e das marés. Essa nova era exige uma 3ª Revolução Industrial e provocará, em elevada escala a destruição das atuais bases produtivas e equipamentos domésticos.

Fonte: "A 3ª revolução industrial ainda não está à vista" (Valor Econômico, 04/11/2010).

➤ CRESCIMENTO DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS CHEFIADAS POR MULHERES

No Brasil, o número de famílias chefiadas por mulheres cresceu oito pontos percentuais entre 2001 e 2009, de acordo com o Ipea. Segundo o estudo do Instituto, feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) é apontado que passaram de 27%, em 2001, para 35%, em 2009, as famílias brasileiras que têm uma mulher apontada como responsável pelo domicílio. São 21,9 milhões de famílias chefiadas por mulheres, e o crescimento ocorreu em todas as regiões do país.

Fonte: "Mulheres chefiam 35% das famílias" (Valor Econômico, 12/11/2010).

➤ CONFLITO ENTRE PETRÓLEO E BIODIVERSIDADE

Um estudo recente da organização Greenpeace, intitulado "Mar, petróleo e biodiversidade - A geografia do conflito" mostra que exploração de gás e óleo atinge 8,7% de áreas da natureza que deveriam ser preservadas. Caso seja confirmada a previsão de reservas de até 60 bilhões de barris de petróleo presentes na camada do pré-sal, o Brasil será elevado à categoria de grande produtor mundial de petróleo, só que, para isso, as sondas de perfuração do pré-sal terão de colocar em risco espécies da biodiversidade brasileira. Nesse estudo, o Greenpeace sobrepôs as áreas de concessão e exploração de petróleo definidas pela ANP àquelas consideradas prioritárias pelo Ministério do Meio Ambiente para a conservação da biodiversidade. Segundo a entidade, o Brasil tem percentual de preservação marinha baixíssimo: 0,71%. O considerado ideal é de 10%, meta que precisa ser cumprida até 2020.

Fonte: "Petróleo e biodiversidade, um conflito em alto-mar" (O Globo, 25/11/10).



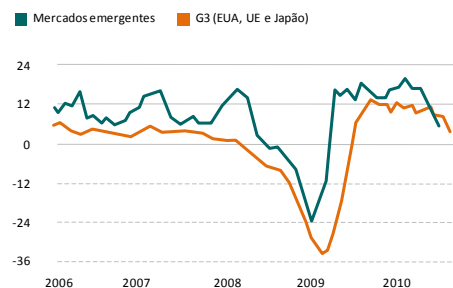
MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 10,2	+ 13,1 (Out)	+ 4,4 (Out)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 8,8	+ 4,4 (Set)	+ 9,8 (Out)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 2,9	+ 4,5 (Out)	+ 0,2 (Out)	5,1 (Out)
EUA	- 2,4	+ 2,6	+ 5,3 (Out)	+ 1,2 (Out)	9,6 (Out)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,6	+ 8,9 (Set)	+ 1,9 (Nov)	10,1 (Out)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

*Fonte: The Economist, 24/04/2010
*Economist Intelligence Unit Forecast, ** FMI

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL

Varição trimestral (taxa anual ajustada sazonalmente)



Fonte: Institute of International Finance



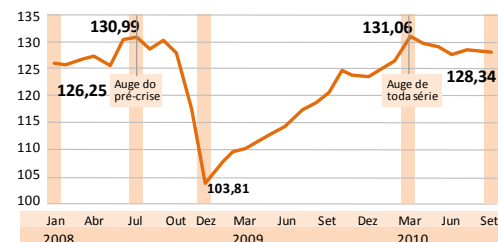
BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,54	+ 6,3 (Sep)	+ 5,2 (Oct)	6,1 (Oct)	2.406.210 (Out)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	10,75				
IPCA (%)	4,31	5,78				

EVOLUÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

média de 2002=100



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física. Média do bimestre julho-agosto

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	33,6	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	40,50	39,50
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

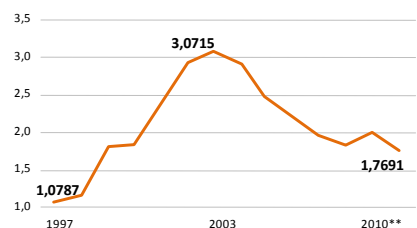
Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,71	1,75
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 50,00	- 68,80
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	16,24	8,00
IED (USD Bilhões)	25	30,00	37,50

Fonte: BCB, *Previsão Boletim Focus (30/04/2010)

DÓLAR

Cotação média * ano a ano - R\$/US\$

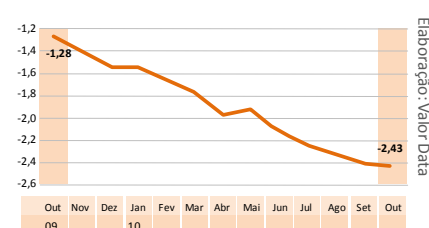


Fonte: Banco Central.
Elaboração: Valor Data.

* Ptax de venda. ** Até 08/11/10

TRANSAÇÕES CORRENTES

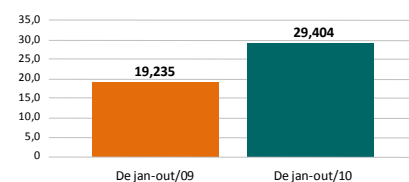
Em 12 meses – em % do PIB



Fonte: Banco Central.
Elaboração: Valor Data.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

Em US\$ bilhões



Painel de Sinalizadores

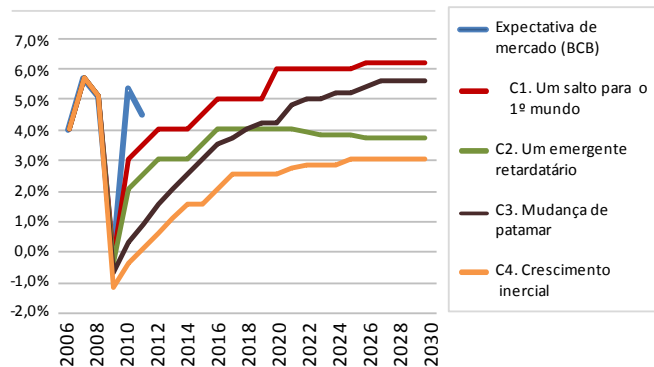
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido 	Reequilíbrio rápido 	Risco de calote 	Risco de calote 
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços 	Recuperação dos balanços 	Manutenção das perdas e riscos de falências 	Manutenção das perdas e riscos de falências 
	Atividade econômica	Recuperação 	Recuperação 	Aprofundamento da recessão 	Aprofundamento da recessão 
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais 	Reformas institucionais 	Ausência de reformas 	Ausência de reformas 
	Evolução das economias emergentes	Descolamento 	Descolamento 	Contágio 	Contágio 
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 
	Confiança do empresariado	Aumento 	Redução 	Aumento 	Redução 
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 

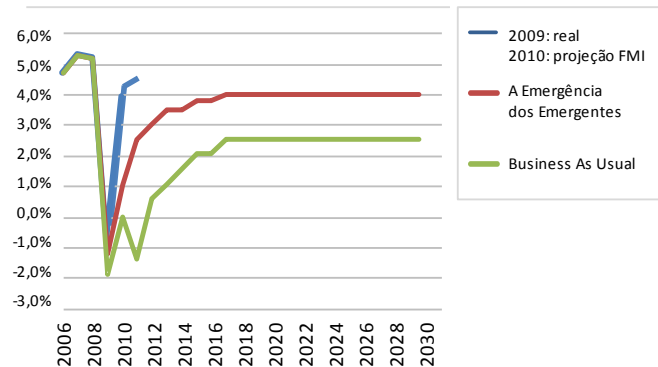
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

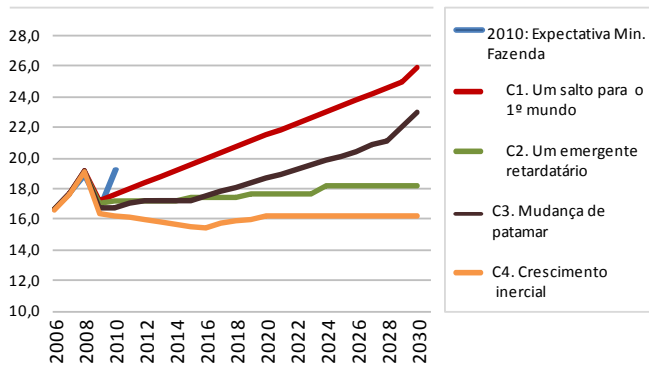
PIB Brasil (variação % anual)



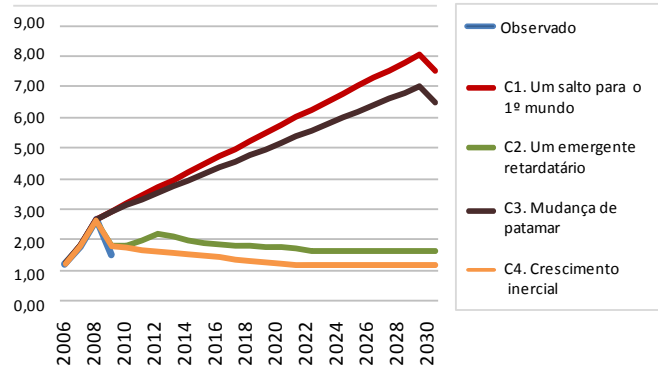
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto
(% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

› O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

› PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

› COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.